

A VELHA GUARDA

ORGÃO LOCAL DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

Editor:

AGOSTINHO FERNANDES ROCHA

Propriedade da Empresa de A VELHA GUARDA

Redactor principal:

JOAQUIM DE ALMEIDA GUIMARÃES

Redacção e Administração: Rua Elias Garcia, 46. — Composto e impresso na Tipografia de A VELHA GUARDA: Rua Elias Garcia, 45 — GUIMARÃES

OS BELOS RESULTADOS

Eles aí estão bem patentes e á vista de todos. Ha muito já que nós os previamos. Pela conduta que a Republica seguiu depois do sidonismo, não havia outra coisa a esperar. Ela nunca poderia impôr-se ao respeito dos seus adversarios, porque não soube aproveitar-se da força moral que lhe adveio do triunfo de 13 de fevereiro, deixando prevalecer muitos dos vícios do sidonismo. Não tinham arrefecido ainda os lugares ocupados nas prisões, pelos republicanos, alguns não tinham sequer regressado do exilio e já os monarchicos imperavam em qualquer parte do país.

Ninguém pode contestar que o dr. Domingos Pereira foi, desde Monsanto até ha pouco ainda, a figura marcante na politica portuguesa e que é a elle que cabem as responsabilidades, não só da pessima administração que se tem feito, mas tambem da impunidade dos aventureiros monarchicos. Nós temos razões de sobra para o podermos afirmar. Esse politico que pertenceu ao partido mais republicano da Republica, envidado com a situação a que a obra do acaso o elevou, quiz tambem formar o seu grupelho. E, traído os principios proclamados no programa do partido a que pertencia, fez-se apoloquista duma politica moderada, recebendo, não d'remos directamente, mas indirectamente o concurso dos monarchicos. Em Guimarães, alimentou elle uma dissidencia que se mancomunou com os monarchicos para a eleição dos deputados que hoje o acompanham. Vimos, com estes que a terra ha-de comer, muitos dos agora integralistas e manuelistas levarem o seu voto á urna a favor dos deputados do sr. Domingos Pereira, nas ultimas eleições. Quem recebe favores dos monarchicos já não tem autoridade moral para se lhes impôr. E eis a razão por que os monarchicos em Guimarães tem mandado mais que nós que somos republicanos; que sempre nos mantivemos fieis ás leis do Partido Republicano Português e por elle nos temos sacrificado. E eis a razão tambem, por que os monarchicos nunca tomaram a Republica a serio. Os resultados estão aí bem patentes e á vista de todos. Lêm os jornais monarchicos locais. Lêm o «Gil Vicente» e o «Comercio de Guimarães», dos ultimos dias.

Digam-nos se elles não falam já com aquella rópia que lhes vem da verdadeira convicção de que

tem o rei na barriga. Insultam-nos e ameaçam-nos. Ameaçam-nos, notem bem, a nós que ainda os temos debaixo do pé e que com um pequeno esforço os podemos esmagar, querendo.

«Ai dos vencidos!» dizem eles. Não são os trauliteiros do Eden que desta vez nos esperam

A força ou a guilhotina serão desta feita os instrumentos de vingança. Ouvi bem, republicanos: a monarchia vai restaurar-se, dillo o órgão integralista, e a pena de morte será restaurada tambem, para nós que lutamos pelo ideal da Liberdade e que só temos pecado pela benevolencia demasiada.

O que fariamos todos nós, presos correligionarios, se dentro do nosso peito abrigassemos um coração de feras, como elles, perante as suas ameaças? E porque não? A paciencia tem um limite. Eles não querem a paz da familia portuguesa tantas vezes proclamada? Querem a guerra? Haja, pois, a guerra. Republicanos, a pé! Sabemos que muitos de vós vos tendes afastado do campo da luta, enojados da falsa Republica que nos tem governado. Mas tende esperanças! O último congresso do Partido Republicano Português, no Porto, foi uma verdadeira manifestação de fé na verdadeira Republica. Nós mesmos aqui traçamos hoje estas linhas de protesto e de revolta contra as veações dos inimigos da Patria e da ordem, e que temos vivido tambem desgostoso pela má orientação politica da Republica, nos ultimos tempos, e ainda mais pelo mau procedimento de muitos republicanos, nós temos fé em que a verdadeira Republica, aquela por que todos nós, republicanos sinceros, aspiramos, ha-de vir ainda. E, se assim não fór, aqui o declaramos hoje bem solenemente, desertaremos, enojados tambem, pois não vale a pena terçar armas ao lado daqueles que atraçoam o nosso ideal sublime. Que tristeza vemos nós que os monarchicos tem sido os principais exploradores desta Republica e os verdadeiros causadores das suas fraquezas e que agora se servem dessas mesmas fraquezas para a anavilharem e combaterem!

E que tristeza maior ainda, temos que confessá-lo, nós não gostamos da Republica de que eles não gostam tambem! Sim! Nós queremos uma Republica em que só os republicanos mandem. Que importa que os monarchicos odeiem mais ainda a Republica tal qual nós a queremos? A Republica não se fez para os monarchicos, fez-se para os republicanos. Não se fez para as classes privilegiadas, mas sim para

O sonho da União Sul-Africana

O boato do arrendamento do porto e linha férrea de Lourenço Marques nasceu duma tentativa de suborno

Desmascara-se um espião

Mercê da attitude energica do governo e da imprensa republicana, a campanha de calunia e enxovalho contra a Republica — que ia ferir em cheio o seio da Patria — dos jornais monarchicos e sidonistas, a proposito dum boato de complicações gravissimas na nossa provincia de Moçambique, não teve seguimento.

Explica-se agora, em todos os seus pormenores, o que deu causa ao boato. E veem essas explicações numa carta que o «Jornal» de ontem publicava, e que com o maior prazer «A Velha Guarda» pede licença para arquivar nas suas colunas.

A carta tem a data de 15 de dezembro ultimo e é assim concebida.

«Ha tempos, um magistrado desta cidade, o sr. dr. Garcia Marques, foi entrevistado, no Transvaal, por personagens politicas das mais altas na governação sul-africana, no sentido de advogar, perante o Governo de Moçambique, em nome do Governo da União, o arrendamento ou, antes, a venda do nosso porto e caminho de ferro á União. O sr. dr. Garcia Marques diz ter-se recusado a tal serviço. Mas não fez, immediatamente, como era de ver seu de portuguez, a comunicação do que lhe fora proposto, em Pretoria, ao Governador Geral de Moçambique.

Se simplesmente esquecimento, o que muito custa a crer, se outros motivos desconhecidos foram a causa do silencio do sr. dr. Garcia Marques, cumpre ás autoridades superiores da colonia avariguá-lo e proceder, a tal respeito, de harmonia com os interesses de Portugal e com os sentimentos de patriotismo que a cada portuguez cabe usar, em circumstancias que a nossa soberania, a nossa integridade colonial e os nossos brios nacionais sejam afrontados.

O caso não terminou em Pretoria, onde apenas teve o seu introito ou antes, a continuação dum introito que vem de longe e que

as classes humidas, para o povo, enfim

Republicanos, a pé!

E' chegada a hora da prova final!

Os nossos inimigos anunciar-na.

A'berta!

Pela Republica, como ela deve ser!

parece ter passado pela conferencia da paz ou seus suburbios.

Foi ha poucos dias que o sr. Bayard, subdito britânico de ha muito residente em Lourenço Marques, hoje gerente interno da casa Robert Hudson & Sons, procurou o sr. Adriano Maia, pedindo-lhe uma conferencia secreta, para um assunto importante.

O sr. Bayard disse ao sr. Maia que se tratava do arrendamento, ou venda, á União, do porto e caminho de ferro de Lourenço Marques; que o assunto estava sendo tratado em Lisboa com muito bons auspícios de favoravel resolução; e que, em Lourenço Marques, o Governador Geral, que a principio mostrara opposição, agora se inclinava a favor da transacção. Que elle, Bayard, podia mostrar a copia duma carta (cujo original lhe mostraria depois) escrita por uma sumidade politica da União, em que se mostrava que, para preliminares, se punha á sua disposição a soma de Lbs. 50.000.

Que lhe dissesse, pois, o sr. Maia, se estava disposto a dar o seu voto ao negocio, no conselho do Governo — perguntou o sr. Bayard.

O sr. Maia, indagado, seguindo um caminho diferente do do sr. dr. Garcia Marques, disse que, enquanto pudesse falar, atacaria tal negociata, que representaria a maior das vergonhas e a maior traição á patria portuguesa. E, sacudido o seu atrevido interlocutor, declarou-lhe que seguia, immediatamente, a dar conhecimento do facto ao sr. Governador Geral.

E assim o fez, pelo que só mereço os louvores e a gratidão de todos quantos são verdadeiros portuguezes.

O sr. dr. Moreira da Fonseca, de cujo patriotismo ninguem pode duvidar, informado do que se passava, chamou o sr. Bayard que, na presença do sr. Maia e do sr. João Belo, não negou o que dissera; mas a respeito do que se referia á interferencia do sr. Governador Geral, no assunto, metou os pés pelas mãos, titubeou... sem nada afirmar concretamente.

O sr. dr. Moreira da Fonseca, pôz fora do seu gabinete, cheio de indignação, o inglês que, pelos modos, e um dos espiões que trabalhavam em nome da União contra nós, que o temos tratado cavalheirescamente; e não é elle o unico agente dos que pretendem apossar-se do que é nosso. Ha mais...

A União Sul-Africana não desiste, e compreende-se. As vantagens da posse do porto e da linha ferrea são de tal natureza que, se não justificam os maneios dos nossos visinhos naquela parte da Africa, os explicam.

Mas a nós cabe-nos o dever de defender e guardar o que é nosso, de facto e de direito. E, por consequencia não podemos dormir. Temos de manter sempre viva a mais aturada vigilancia, e temos sobretudo de mais uma vez demonstrar praticamente ao mundo que, se soubermos dar-lhe mundos novos, onde tenhamos colonias, sabemos tambem civilizá-las, mantê-las e fazê-las progredir.

Noticiario

Presidente da Republica

Tem experimentado sensiveis melhoras, com o que sinceramente nos congratulamos, Sua Ex.ª o Sr. Dr. Antonio José de Almeida, illustre Presidente da Republica.

Esta noticia deve fazer rejubil-lar todos os portuguezes porque o sr. Dr. Antonio José de Almeida é uma dessas raras figuras de portuguez de raça, cujo prestigio e honorabilidade por si só bastam para conter em respeito os adversarios do regimen e manter em equilibrio as forças dos republicanos desavindos.

Alma aberta a todos os ideais nobres, Sua Ex.ª vem, desde os tempos de Coimbra, numa cruzada bendita, pugnando pela Republica, a quem tudo tem sacrificado: o dinheiro, o talento e a saúde.

E nao contente em tudo ter sacrificado pelo seu ideal, quando a sua abalada saúde lhe dava jus a um repouso reparador, o sr. Dr. Antonio José d'Almeida não trepidou em accitar o pesado encargo de Presidente da Republica, desde que lhe disseram que o lugar era de perigo e que a Republica o reclamava.

Oxalá que a sua abalada saúde lhe permita, dentro em breve, retomar o leme desta embarcação que bem necessitada está do seu conselho, do seu talento e sobretudo, da sua inquebrantavel fé nos destinos desta patria redimida pela Republica.

Pela imprensa

«Jornal das Taipas»

Recebemos o primeiro numero deste novo semanario que a ridente povoação das Taipas lançou á luz de publicidade.

Vem excelentemente colaborado e o seu aspecto material é atraente e bem cuidado.

Nós, que sabemos as dificuldades de toda a ordem com que luta a imprensa, especialmente a da provincia, avaliamos quão grande esforço, boa vontade e bairrismo representa a louvavel iniciativa dos cidadãos taipenses que meteram hombros a tão ardua tarefa.

E' seu director o nosso querido amigo e illustre correligionario sr. Dr. Alfredo Fernandes, director clinico do Estabelecimento Termal e seu administrador e editor, respectivamente, os nossos amigos srs. Abilio da Silva Oliveira e Luis de Sampaio Marinho.

Ao nosso novo colega, que se propõe defender os interesses locais, apresentamos as nossas calorosas saudações, com o desejo de uma longa vida.

PERDÃO

Vi-te, ha pouco, passar á minha porta,
D'olhos fitos no chão, absorta e triste;
Conhece se que em ti só dor existe,
Que o goso é fludo e que a alegria é morta!...

Ao ver-te caminhar tão recolhida
 Lembrou-me, então, o que tu foste outr'ora!
 Formoso sol ao despontar d'aurora,
 Risonha flor no alvorecer da vida!...

E senti os meus olhos rasos d'agua,
A chorarem por ti, ó pobresinha,
Puro pranto dum seio que adivinha
Quão profunda ha de ser a tua mágoa!...

E' que ao ver-te tão triste e pensativa,
De olhar magoado e face maerada
Eu calculei, ó pobre desgraçada,
A acerba dor dessa alma sensitiva!...

Foi triste a tua historia bem o sei...
E's a flor desfolhada pela sorte
A vilima infeliz que aneja a morte,
A santa virginal que eu maculei.

Foste outr'ora a b. leza, foste a graça,
O simbolo sublime da candura;
Mas, hoje, és uma triste sem ventura,
Uma infeliz que vive na desgraça!...

E assim caminhas nessa vid'airada,
Vergada pelo duro sof'imento,
Tendo por tecto o vasto firmamento,
Tendo por leito as pedras da calçada!...

E vendes o teu corpo encantador
Que eu já gosei numa lounra cega,
Como qualquer rameira que se entrega
A troco duma coisa sem valor!...

Já não ha nesse corpo alvinitente
Aquele porte senhoril e fino;
Corpo dum talhe artistico e divino
Que outr'ora possui, raiosamente!...

Esses teus lindos o'hos de candura
Al! quanto pranto não terão chorado,
Ao lembrares o tempo já passado,
O tempo da pureza e da ventura!...

Quantas vezes, tambem, de mãos erguidas,
Terás rogado numa voz maguada:
Senhor! Senhor! da pobre desgraçada
Escuta as suas preces doloridas!...

E's a escrava do amor, negro fadario,
Pela mesquinha sorte mal fadada...
E assim passas a vida, desprezada,
Levando a custo a cruz ao teu calvario!

Mas, de quem foi a culpa? Quando penso
Que fui eu, ó mulher, o criminoso,
Sinto em mim não se que de doloroso
Que me enche o pe to dum pezar inuoso!...

Porém, a je, ao sentir no coração
Essa pezar profundo e desmedido,
Eu martir do meu crime, arrependido,
Pelo mal que te fiz, peço perdão!

Vencida pe'a jag'ata desventura
Que os sonhos te matou da mocidade,
Verás o quanto é dulcisa a bondade
Do descanso sem fim da sepultura!...

Guimarães, 15 de Janeiro de 1921.

DOMINGOS RAMOS.

Benemerencia

Dos cinco escudos que rece-
bemos do Grupo Musical Vima-
ranense Santa Cecilia, para os
nossos pobres, contemplamos os
seguintes:

Antonio José Pereira Guimarães,
freguesia da C-sta; Rosa de Jesus,
rua da Liberdade; Laura Feijó,
rua de D. João; Francisca Rosa,
rua Francisco Agre; Maria Rosa,
rua dos Teceiros; Maria Cristina,
rua Elias Garcia; Ana Rosa, rua da
Liberdade; Josefa Maria Machado,
Conceição; Fermenões; Rosalina da
Silva, rua Egas Moniz; e Margarida
da Silva, rua Paol e Caidas.

Em nome dos pobresinhos,
agradecemos a oferta recebida.

Capitão Barreira

Fixou residencia nesta cidade.
o nosso presado amigo capitão
sr. José Marcelino Barreira, di-
gno e brioso oficial do nosso
exercito, actualmente comandan-
do o 1.º batalhão do regimento
de infantaria 20.

Cumprimentamo-lo.

Associação Comercial

Realizou-se no passado domín-
go, na séde desia colectividade,
uma sessão solene para a inau-
guração dos retratos dos seus
consocios srs. João Rodrigues
Loureiro e João Gualdino Perei-
ra, já falecido.

Policia Civil

Pela autoridade administrativa
foi aberto concurso para o preen-
chimento das vagas de guardas
existentes no Corpo de Policia
Civil desta cidade, devendo os
concorrentes satisfazer as seguin-
tes condições:

- 1.ª Ter mais de 21 e menos de 36 anos;
- 2.ª Mostrar que está isento do serviço militar activo, por ter cumprido o respectivo periodo de alistamento, por ter sido alistado directamente na 2.ª reserva e ainda os que tiverem reserva definitiva;
- 3.ª Ter boa apparencia e robustez comprovada pela junta medica a que serão submetidos;
- 4.ª Altura minima 1,60m;
- 5.ª Saber ler, escrever e contar correctamente;
- 6.ª Mostrar que está isento de culpa, por meio de certificado do registo criminal;
- 7.ª Apresentar atestado passado pela junta da parochia da freguesia da sua residencia em que prove o seu bom comportamento civil e boa conduta como chefe de familia, se a tiver constituído;
- 8.ª Mostrar que teve bom comportamento militar se tiver servido no exercito ou na armada.

São motivos de preferencia:

- 1.º Maior numero de habilitações literarias e scientificas;
- 2.º Ter prestado serviço activo no exercito ou na armada; ter feito parte das expedições á Africa ou á França; ter feito parte do corpo de policia do C. E. P.;
- 3.º Maior altura, maior robustez e melhor apparencia;
- 4.º Melhor informação acerca da sua conduta.

Em igualdade de circumstan-
cias tem sempre preferencia os
mais novos.

Os concorrentes escolhidos se-
rão alistados provizoriamente
por 5 anos.

Este alistamento tornar-se-ha
definitivo quando as praças no
fim de um ano de tirocinio theo-
rico e pratico, mostrem por meio
de exame e informação que se
acham aptos para o serviço po-
licial.

Se durante o periodo de tiro-
cinio for demonstrada por factos
bem comprovados a inabilidade
para o serviço policial de qual-
quer guarda alistado provizoria-
mente, será este despedido.

O vencimento dos guardas é
de 1,30 diarios.

O requerimento e documentos
comprovativos das condições aci-
ma transcritas devem ser entre-
gues na Secretaria do Corpo de
Policia Civil até ás 16 horas do
dia 31 do corrente mês.

Fernando Almolda & C.ª

Acabam de ser associados a
esta importante casa comercial,
os srs. Manuel de Freitas Gui-
marães e José Pinto de Almeida,
aquele antigo guarda-livros da
mesma, e este antigo empregado
dos srs. Bento dos Santos Costa
& C.ª, Limitada, desta cidade.

Vadios e garotos

Chamamos a atenção da ex.ª
autoridade administrativa, para
que mande escorraçar a grande
turma de vadios e garotos que
todos os dias permanecem na
esquina do *mercado*, incomodan-
do os transeuntes com a sua
pottrografia.

Consorcios

Realizou-se ha dias o de nosso
amigo sr. Fernando Fernandes
Cardoso, filho do nosso presado
correligionario sr. Antonio Fer-
nandes Cardoso, abastado pro-
prietario da casa da Torre, da
freguesia de Silvares, com a ex.ª
sr.ª D. Oliva Teles de Menezes e
Silva, da freguesia de Longos.

Desejamos-lhe mil felicidades
e uma perene lua de mel.

— Na parochial de Santo

Estevão de Urgeztes, realizou-
se na passada quarta-feira o
enlace matrimonial do nosso
querido amigo e valeroso mi-
litar ex.º sr. capitão Mario
de Vasconcelos Cardoso, com
a ex.ª sr.ª D. Maria da Con-
ceição Correia de Matos, gen-
tilissima filha do falecido ca-
pitalista vimaranense sr. José
Correia de Matos.

Paranifaram por parte do
noivo seu extremoso irmão o
nosso querido amigo e illustre
correligionario, ex.º sr. Abel
Cardoso, dignissimo director
da Escola Industrial Francis-
co de Holanda, desta cidade
e sua ex.ª esposa e por par-
te da noiva, sus ex.ª mãe e
irmã.

Finda a tocanté cerimonia
foi servido em casa da mãe
da noiva um delicado copo
de agua, em seguida ao qual
os noivos partiram em via-
gem de nupcias.

VELHARIAS

VIMARANENSES NOTAVEIS

O pontifice S. Damaso

(CONCLUSAO)

Além destes testemunhos e mo-
numentos literarios, temos ajuda
dos dos autores estrangeiros, que
com d'plicadas razões nos servem
muito mais de fortalecer a opinião
dos escriptores nacionais.

Com o nosso Gaspar Barreiros
na sua «Corografia», affirmam Vas-
co e Morales que S. Damaso era
natural de Guimarães.

Filipe de la Gaslara nas suas
«Armas e trinnfos de los hjos de
Galizia» (cap. XVII, n.º 3) expre-
sa-se da maneira seguinte: «Fuso
su corte el conde D. Henrique en
la muy noble villa de Guimarães
llamada de los antiguos Araduça»,
clausula — segun la mas sana
opinión — del gran pontifice S. Da-
maso». Juntemos tambem a estes
D. Gaspar Ibañez, marquez de Mon-
decar nas suas «Disapaciones
Eclesiasticas» e D. Nic.ª na «Bi-
bliotheca Hispanica», cuja edição
é dev da ao cardeal Aguirre.

Portanto, á vista do testemunho
uniforme e imparcial destes escri-
tores fi a, sem duvida, que eu e
os mesmos espanhois prevaencia a
opinión de que este santo pontifice
fôra natural de Guimarães; serviu-
do assim de salva guarda contra a
opinión de alguns outros que pre-
tendiam ter sido seu compatriota,
favorecendo dest'arte as intenções
de Madrid, que, apesar de todos
os esforços, jamais conseguin fazer
prevalecer este seu de ojo, se bem
que honravel em tese.

(1) Araduça ou Araluca, nome
antigo do antigo Guimarães. Vid' atraz
no artigo *Da origem de Guimarães*.

(Extraído do livro *Guimarães*,
do Padre Caidas).

Doentes

Esteve ultimamente do...
encontrando-se felizmente quasi
restabelecido, o nosso amigo,
sr. Manuel Victorino da Silva
Guimarães, abastado propieta-
tario e capitalista, desta cidade.
Folgamos.

— Já está restabelecido da doença
que o acometen, o nosso amigo e
correligionario sr. José Machado
Guimarães, industrial da calçada.
Os nossos parabens.

Nomeação

Por proposta do senhor Alberto
da Conceição Teixeira, vereador
effectivo da Camara Municipal do
Gata, foi nomeado chefe da conta-
bilidade dos serviços municipaliza-
dos da luz, o senhor Antonio Luis
do Araujo Dantas, filho do senhor
Antonio Dantas, proprietario da
Tipographia Minerva, desta cidade, e
gozou do nosso correligionario e
amigo sr. Ataliba Duarte de Souza.

Obituario

Serafim Antunes Guimarães

No dia 20 do corrente, fa-
leceu no lugar da Igreja, da
freguesia de S. Salvador de Bri-
teiros, deste concelho, o nosso
amigo sr. Serafim Antunes
Guimarães, de 35 anos, sol-
teiro, capitalista.

Era o extinto um dos mais
eximios caçadores portugue-
ses, alcançando verdadeiros
sucessos na arte cinegética e
em concursos a que concor-
reu.

Filho estremecido do nosso
amigo sr. Serafim Antunes
Rodrigues Guimarães, a quem
a fatalidade mais uma vez fe-
riu, era tambem irmão que-
rido dos nossos amigos srs.
Drs. João e Justino Antunes
Guimarães.

A familia enlutada, espe-
cializando os nossos amigos
referidos, apresentamos a ex-
pressão sincera das nossas
mais vivas condolências.

ANUNCIOS

Pianos Vendem-se diver-
sos para estudo.

Falar nesta redacção.

Quem perdeu?

Achou-se no dia 25 uma nota de
vinte centavos que se entrega nesta
redacção a quem dór indicações e
slas certas, pagando as despesas
deste annuncio.

CASAS Vendem-se duas com
bons quintais, situa-
das na estrada de Guimarães á
Costa.

Trata-se na rua Egas Moniz
n.º 6 desta cidade.

Ouro Velho

Compra se pelo maximo
preço, Rua da Liberdade n.º
5=2.º.